



Vai Abelardo de todas as horas e nos deixa a tua arte

Alexandre Santos

Comentário sobre a partida de Abelardo da Hora.

2014 tem sido muito severo. Nestes últimos meses, muitos brasileiros de destaque ultrapassaram o portal que leva às incertezas da eternidade e partiram, deixando, além de tristeza naqueles que ficam, um rastro de saudades e um vazio sem perspectivas imediatas de preenchimento.

Desta vez, no dia 23 de setembro, foi Abelardo da Hora, que alcançou a grande inflexão da vida e se foi, repentinamente, sem, sequer, esperar por muitas das festas programadas pelos 90 anos completados em 31 de julho, inclusive pela União Brasileira de Escritores, que denominara 2014 o 'Ano Abelardo da Hora' e agendara a consagração do Atelier e Instituto Abelardo da Hora entre os Imóveis de Interesse da Cultura Literária Pernambucana, incorporando-o ao inventário que registra logradouros importantes, como o Casarão de Apipucos (residência de Gilberto Freyre), o Restaurante Leite, a livraria Geração 65 na antiga Casa de Detenção de Pernambuco e a própria Casa Rosada da Rua Santana.

Abelardo da Hora foi e é merecedor de todas as homenagens a ele dirigidas. Não foi a toa que, por ocasião dos festejos comemorativos do Dia Nacional do Escritor, em julho de 2012, a UBE escolheu o nome de Abelardo da Hora para denominar o Parque de Esculturas da Casa Rosada da Rua Santana. Aliás, nunca é demais lembrar que, embora concentrado na arte plástica, com vigorosa obra manifestada através de desenhos, gravuras, cerâmicas, esculturas, monumentos e bustos, Abelardo da hora foi poeta bissexto, com poemas de notável sensibilidade. Por outro lado, um olhar sobre o passado aponta a presença de Abelardo da Hora em alguns dos principais eventos e movimentos da contemporaneidade, como a criação da hoje extinta Associação Brasileira dos Escritores, da lei que obriga a colocação de obras de arte nos edifícios no Recife (uma medida que, do ponto de vista prático, transformou a cidade numa imensa galeria de arte a céu aberto), a resistência democrática e a luta pela restauração do Estado de Direito no País. De fato, a trajetória artística de Abelardo da Hora sempre esteve a serviço de boas causas e de obras que enriquecem o currículo cultural de uma geração e de uma região.

Por tudo isto, no fundo, além de reconhecer e notabilizar um artista de valor invulgar, as homenagens dirigidas a Abelardo da Hora também registram a sua contribuição para a conquista de objetivos da coletividade e, nesta perspectiva, proclamam um símbolo e modelo de arte.

Vai Abelardo de todas as horas! Obrigado pelo valor da sua obra e, sobretudo, pelos sinais do bem e do bom que nelas existe.

(*) Alexandre Santos é presidente licenciado do RCR Frei Caneca e da União Brasileira de Escritores